

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESP Class.: 64
Data 23/05/82 Pg.: _____

Denúncias causam apreensão na Funai

Da Sucursal de Brasília

A Funai ainda não se manifestou sobre o pedido de demissão do sertanista Antonio Cotrim Neto, pois o presidente do órgão, general Bandeira de Mello, encontra-se em viagem de inspeção aos postos indígenas e frentes de pacificação e atração da Amazonia. Na ausência do general ninguém na Funai está autorizado a falar sobre o assunto, mas o clima é de apreensão, dada a gravidade das denúncias formuladas pelo sertanista.

O retorno de Bandeira de Mello a Brasília estava previsto para o dia 26, mas, segundo se apurou, foi antecipado para hoje. Um dos problemas mais graves denunciados por Cotrim é o que vem ocorrendo com os índios Paracanãs, que entraram em contato com as frentes da Funai há um ano. Há vários meses, no-

ícias chegadas da região davam conta de que vários índios tinham morrido por falta de melhor assistência médica, oito estavam cegos e várias índias atacadas de blenorragia. Nessa ocasião o general desmentiu categoricamente as acusações, afirmando que as informações tinham partido "de pessoas interessadas em deturpar o trabalho que está sendo

executado pela Funai". Com o desmentido oficial da Funai, o assunto foi abandonado até agora, quando foi novamente denunciado pelo sertanista Cotrim, que viveu durante longo período na região.

As notícias chegadas a Brasília, há alguns meses, davam conta de que desde a época do contato no início do ano passado, os Paracanãs sofreram várias epidemias de gripe e o número de índios mortos, no espaço de quase um ano, fora de 40. Numa dessas epidemias, o enfermeiro encarregado não se encontrava na área, sendo substituído pelo seu assistente Brito, que apurou junto aos índios comportamento irregular por parte dos funcionários da Funai. Estes funcionários, num total de 20, encontravam-se abraçados com índias, o que levou o assistente a fazer uma denúncia ao chefe da base avançada de Pucurui, coronel Bloise. O técnico indigenista Walter Sanchez, apoiando a denúncia, veio a Brasília, mas foi suspenso por quatro dias e em seguida transferido para os trabalhos no Parque Nacional do Xingu.

O relatório foi entregue, em Brasília, ao general Ismarth, que mandou abrir inquerito junto à delegacia da Funai, com sede em Belém. O coronel Nogueira, responsável pelos trabalhos na área, esteve na Transamazonica para conduzir o inquerito, mas segundo se apurou foram ouvidos apenas os elementos envolvidos na denúncia. Com isso, a Funai, obviamente, concluiu "que as denúncias eram totalmente infundadas". Outra epidemia foi constatada em fevereiro do corrente ano, mas a Funai, ao invés de enviar remédios para a área, desatendeu apenas médicos, o que causou a morte de mais silvícolas. Não se sabe ao certo o número de mortos, pois a Funai sempre se negou a prestar essa informação.

Um médico de Belém, Antonio Medeiros, esteve junto aos Paracanãs em novembro, ficando chocado com a promiscuidade existente entre brancos e índios. Além disso, o doutor Pires, do Departamento de Assistência da Funai, ao saber do problema de doenças venereas inclusive entre as índias, solicitou a colheita de material de todos os funcionários que trabalhavam na área. A blenorragia foi constatada em dois funcionários, sendo os dois demitidos pela Funai.

BOLETIM ELOGIA

O próximo boletim informativo da Funai, a ser divulgado brevemente, traz grandes elogios à atuação do sertanista Antonio Cotrim Neto nos trabalhos de atração e pacificação na Transamazonica. Comentando a referência à sua pessoa, afirma Cotrim que não pode aceitá-la, pois ao mesmo tempo que seu trabalho é enaltecido, cresce assustadoramente a mortalidade e a promiscuidade entre os Paracanãs.